

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CLÁUDIA HELLWIG MULLER¹; MARIO DUARTE CANEVER²

¹*Universidade federal de Pelotas – claudia.hellwig@gmail.com*

²*Universidade federal de Pelotas – caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O exercício da atividade do Médico Veterinário e de seus conselhos, no Brasil, foi regulamentado no ano de 1969, mesmo ano de fundação da faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A criação do curso de Medicina Veterinária foi motivada pela necessidade de formação de recursos humanos no campo da agropecuária (CAPDEVILLE, 1991), porém hoje, o campo de atuação deste profissional é muito amplo, não se limitando apenas as atividades rurais. São mais de 80 áreas, atuando por meio de serviços prestados à sociedade no cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, na preservação da saúde pública, na produção de alimentos saudáveis ou em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental do planeta (BARBOSA, 2014).

No Brasil, o curso de Medicina Veterinária tem apresentado uma maior procura por ingressantes do gênero feminino, acompanhando a tendência que já ocorre em outros países, onde também há o crescimento das mulheres na Medicina Veterinária. O Conselho federal de Medicina Veterinária (CFMV) avaliou seus números de inscrições e constatou que até os anos 80, o percentual de mulheres registradas era inferior a 20%, porém na última década ultrapassaram a participação masculina, com um percentual superior a 50 % das inscrições (DEL CARLO, R.J.; GONÇALEZ, F.B.T., 2013).

Na Universidade Federal de Pelotas não poderia ser diferente, segundo os dados do departamento de registro acadêmicos da Universidade, desde o ano de 2008 o número de ingressantes do sexo feminino no curso superou o número dos ingressantes do gênero masculino.

Tendo o cenário de mudanças apresentadas, com o aumento da diversidade de atuação do profissional da Medicina Veterinária e a maior procura de mulheres para o exercício da atividade, este estudo objetivou verificar quais as áreas de atuação dos egressos da Medicina Veterinária da UFPEL, observando se há diferenças de atuação entre os gêneros.

2. METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo e abordagem quantitativa, sendo a principal finalidade das pesquisas descritivas a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). A população alvo foram os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFPEL, centrados nas turmas do 1º semestre de 1985, 1995, 2005 e 2015 e turmas antecedentes ou posteriores a estes respectivos semestres.

A coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário *on line*, através do *Google forms*. O instrumento foi enviado por e-mail e por redes sociais (*facebook*, *linkedin*, *whatsapp*) aos egressos da UFPEL, após um exaustivo levantamento dos contatos destes egressos nas redes sociais, telefones, endereços de e-mails e contatos pessoais.

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software* estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS ®). Sendo executada a análise estatística descritiva, com o cruzamento dos dados referentes ao gênero e área de atuação do egresso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o total de respondentes que atuam em cada área de atuação da Medicina Veterinária e a participação por gênero em cada área.

TABELA 1 – Área de atuação dos egressos da UFPEL

Área de atuação		Masculino	Feminino	Total
Clínica e/ou cirurgia de pequenos animais	N	11	14	25
	%	44,0%	56,0%	18,7%
Educação/ensino	N	13	11	24
	%	54,2%	45,8%	17,9%
Pesquisa	N	9	12	21
	%	42,9%	57,1%	15,7%
Agropecuária	N	16	1	17
	%	94,1%	5,9%	12,7%
Inspeção	N	8	8	16
	%	50,0%	50,0%	11,9%
Responsável técnico	N	11	4	15
	%	73,3%	26,7%	11,2%
Clínica e/ou cirurgia de grandes animais	N	12	3	15
	%	80,0%	20,0%	11,2%
Extensão rural	N	9	5	14
	%	64,3%	35,7%	10,4%
Produção de alimentos de origem animal	N	9	3	12
	%	75,0%	25,0%	9,0%
Nutrição animal	N	10	1	11
	%	90,9%	9,1%	8,2%
Melhoramento genético	N	9	2	11
	%	81,8%	18,2%	8,2%
Laboratório	N	3	7	10
	%	30,0%	70,0%	7,5%
Saúde pública	N	5	3	8
	%	62,5%	37,5%	6,0%
Assessoria/consultoria	N	7	1	8
	%	87,5%	12,5%	6,0%
Representação comercial	N	5	1	6
	%	83,3%	16,7%	4,5%
Segurança de alimentos ou alimento seguro	N	2	2	4
	%	50,0%	50,0%	3,0%
Meio ambiente	N	2	2	4
	%	50,0%	50,0%	3,0%
Defesa agropecuária	N	4	0	4
	%	100,0%	0,0%	3,0%
Exposição e feiras agropecuárias	N	3	1	4
	%	75,0%	25,0%	3,0%
Tecnologia dos produtos de origem animal	N	2	1	3
	%	66,7%	33,3%	2,2%
Indústria de medicamentos	N	2	1	3
	%	66,7%	33,3%	2,2%
Animais selvagens	N	0	1	1
	%	0,0%	100,0%	0,7%
Indústria de ração	N	1	0	1
	%	100,0%	0,0%	0,7%

Não atuo como Médico Veterinário	N	2	6	8
	%	25,0%	75,0%	6,0%
Outra	N	4	3	7
	%	57,1%	42,9%	5,2%
	N	71	63	134
	TOTAIS	53,0%	47,0%	100,0%

Obteve-se o total de 134 respostas de egressos formados entre os anos de 1974 a 2017. Quanto ao gênero, 71 respondentes são homens, o que representa 53% do total da amostra, e 47% são mulheres, com o total de 63 respondentes.

Cabe aqui ressaltar que, o egresso ao responder a questão sobre sua área de atuação, possuia a opção de assinalar mais de uma área, por se entender que o profissional pode atuar em diversas áreas em sua atividade. Por isso são 134 egressos respondentes, mas 252 áreas de atuação respondidas.

Pode-se notar que a área em que mais egressos atuam é de clínica e/ou cirurgia de pequenos animais (18,7%), corroborando com a pesquisa realizada pelo CFMV (2012), onde foi constatado que, na região sul do Brasil, há maior atuação de médicos veterinários na área de pequenos animais. Na sequência têm-se as áreas de educação/ensino (17,9%), pesquisa (15,7%), agropecuária (12,7%), inspeção (11,9%), responsável técnico (11,2%), clínica e/ou cirurgia de grandes animais (11,2%) e extensão rural (10,4%). As demais áreas com percentuais inferiores a 10% das respostas e 6% dos respondentes não são atuantes em quaisquer das áreas da Medicina Veterinária.

Outro fato que chama a atenção, refere-se a participação do gênero feminino em maior número nas áreas de clínica e/ou cirurgia de pequenos animais (56%), pesquisa (57,1%) e laboratório (70%). Ratificando a discussão proposta por MANDADORI *et al.* (2013), em que apontam o crescimento de oportunidades na área de pequenos animais e a diversificação de atuação no campo da Veterinária, como fatores de estímulo ao crescimento da participação da mulher na Medicina Veterinária.

Em se tratando de egressos do gênero masculino, observa-se que a participação em áreas como, agropecuária (94,1%), nutrição animal (90%), assessoria/consultoria (87,5%), representação comercial (83,3%), melhoramento genético (81,8%) e clínica e/ou cirurgia de grandes animais (80%), tem-se uma maioria masculina. Percebe-se que se tratam de áreas mais tradicionais da Medicina Veterinária, o que pode explicar o fato de homens atuarem em maior número.

E ainda, a fim de entender se há diferenças entre a natureza de atuação das atividades exercidas pelos médicos veterinários e médicas veterinárias, é apresentada a tabela 2, que demonstra a atuação por gênero, no que se refere a natureza da atividade, ou seja, se atividade técnica, direção/gestão ou docência.

TABELA 2 – Natureza da atividade dos egressos da UFPEL

Natureza da atividade	Masculino	Feminino	Total
Atividade técnica	N	39	30
	%	54,9	47,6
Atividade de direção/gestão	N	18	5
	%	25,4	7,9
Docência	N	7	13
	%	9,9	20,6
Outro		7	22
		9,9	23,8
TOTAIS		71	63
			134

Dentre todos os egressos respondentes, independente de gênero, constatou-se que mais de 50% destes atuam em atividades técnicas. Ao realizar a análise de participação por gênero, percebe-se que os homens exercem mais atividades técnicas (54,9%), contra 47,6% entre as mulheres, e de gestão/direção (25,4%), contra 7,9% entre as mulheres. Entre as mulheres, mais de 44% estão ocupadas em docência (20,6%) ou outra atividade que não se encaixa dentro dos rótulos apresentados na tabela 2. Já entre os homens apenas 19,8% estão ocupados nestas duas categorias.

4. CONCLUSÕES

Apesar da criação do curso de Medicina Veterinária ter sido motivada pela necessidade de formação de recursos humanos no campo da agropecuária, percebe-se que hoje há um maior número de profissionais que atuam em atividades ditas urbanas. Segundo MANDADORI *et al* (2013), foi a partir da década de 80 que houve a intensificação do processo de urbanização da Medicina Veterinária, contribuindo com a inserção do profissional da Veterinária em áreas distintas a de origem, ligada a atividades rurais.

Ainda que haja um crescimento da participação da mulher na Medicina Veterinária, ela se dá em áreas específicas, como por exemplo, a área de clínica e cirurgia de pequenos animais, semelhante ao que ocorre na América do Norte e Europa (MANDADORI *et al.*, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, D.S. A inserção do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **J Manag Prim Health Care**, 5(1): p. 1-3, 2014.
- CAPDEVILLE, G. **O ensino superior agrícola no Brasil**. Viçosa: UFV Impr. Univ. 1991.
- DEL CARLO, R.J.; GONÇALEZ, F.B.T. Desafio para as profissionais: igualdade justa, verdadeira e sem gênero. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013a. Quadrimestral.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MONDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANTA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORKA, P.C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. A trajetória da mulher nos cursos de medicina veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013a. Quadrimestral.